

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

**Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)**



Atena
Editora
Ano 2021

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

**Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)**



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^ª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^ª Dr^ª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^ª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^ª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^ª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Prof^a Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Prof^a Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^a Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Prof^a Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Prof^a Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Enfermagem: processos, práticas e recursos

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Samira Silva Santos Soares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem: processos, práticas e recursos / Organizadora Samira Silva Santos Soares. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-927-1
DOI 10.22533/at.ed.271212403

1. Enfermagem. I. Soares, Samira Silva Santos (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem: Processos, Práticas e Recursos” reúne 76 artigos científicos originais, produzidos por acadêmicos, professores e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior (IES).

A obra foi dividida em 3 (três) volumes, de modo que o volume 1, concentra estudos relacionados à Saúde da Mulher e da Criança; o volume 2, trata especialmente sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e as estratégias educativas utilizadas pelo enfermeiro em seu cotidiano laboral. O volume 3 por sua vez, aborda a prática da enfermagem nos mais variados setores e enfatiza questões ligadas à Saúde do Trabalhador e a Segurança do Paciente.

Desse modo, a coleção “Enfermagem: Processos, Práticas e Recursos” tece importantes discussões e possibilita reflexões sobre a complexidade do trabalho em saúde e, em especial, no âmbito da Enfermagem, visando contribuir com o fortalecimento deste campo. Ademais, os capítulos articulam problemáticas que impactam na formação e no exercício profissional do enfermeiro, em seus mais distintos cenários de inserção laboral.

Sabe-se o quão importante é a divulgação científica, por isso destaco o compromisso da Atena Editora em oferecer uma ótima experiência aos pesquisadores, otimizando canais acessíveis de comunicação e uma plataforma consolidada e confiável, além de uma rápida resposta – fundamental para que os dados não fiquem obsoletos.

Agradecemos por fim, o empenho dos autores para o desenvolvimento dessa obra. Explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico dos processos, práticas e recursos relacionados à Enfermagem e os impulse ao desenvolvimento de novas e brilhantes pesquisas.

Samira Silva Santos Soares

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS MATERNOS EM UM ESTADO BRASILEIRO, NO PERÍODO DE 2012 A 2016

Larissa Pereira Falavina
Gabriela Souza Alves Fraron
Yasmin Duque Franco
Maicon Henrique Lentsck
Emiliana Cristina Melo
Erica de Brito Pitilin
Kelly Holanda Prezotto
Rosana Rosseto de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.2712124031

CAPÍTULO 2..... 12

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda da Conceição Lima Santos
Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes
Isabel Alves Targino
Monnik Emyle Lima Santos
Gabriel Ferreira Araújo
Rosilene dos Santos Mélo
Edenilson Cavalcante Santos

DOI 10.22533/at.ed.2712124032

CAPÍTULO 3..... 25

PREPARAÇÃO PARA O PARTO: ANÁLISE DE CONCEITO

Ana Maria Aguiar Frias
Ana Filipa Silva Ressurreição
Andreia Filomena Monteiro Lobão
Cláudia Cristina Firmino Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.2712124033

CAPÍTULO 4..... 38

PARTO VERTICAL E O PAPEL DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM À SUA REALIZAÇÃO E DIFUSÃO

Cleia da Silva Gomes Galindo
India Mara Sgnaulin

DOI 10.22533/at.ed.2712124034

CAPÍTULO 5..... 49

GESTÃO DOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE PARA IDENTIFICAÇÃO DE SÍFILIS GESTACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carlos Alexandre de Santana Silva
Jadiel Sousa Oliveira
Jane Hellen Santos da Cunha

Joventina Julita Pontes Azevedo

Thainá Sala Morais

DOI 10.22533/at.ed.2712124035

CAPÍTULO 6..... 56

FATORES QUE INTERFEREM NA AUTOEFICÁCIA DA MÃE PARA AMAMENTAR

Orácio Carvalho Ribeiro Junior

Tayane Moura Martins

Amanda Dianna Lopes Rodrigues

Patrícia Resende Barbosa

Higor Barbosa da Silva

Natália Miranda Monteiro

Lucas Saboia Pereira

Agliely Gomes Pereira

Clara Laís da Silva Silva

Antônio Victor Souza Cordeiro

Graziela Cristina Gomes Queiroz

Ester Silva de Sousa

Murilo Henrique Nascimento Araújo

Marcus Vinicius de Arruda Almeida

Yasmim Luana Andrade Rodrigues

Elisanne Carvalho Viterbino

Gabriela Marques Brito

DOI 10.22533/at.ed.2712124036

CAPÍTULO 7..... 68

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL: RELEITURA DOS DADOS PARA O PERÍODO DE 2011 À 2017

Igor de Oliveira Lopes

Maristela Cássia de Oliveira Peixoto

André Luis Machado Bueno

Geraldine Alves dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2712124037

CAPÍTULO 8..... 83

ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE TRAUMAS MAMILARES NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL

Beatriz Chagas Rodrigues de Almeida

Lenir Honório Soares

Livia de Keismanas de Ávila

Gislaine Eiko Kuahara Camiá

Geraldo Mota de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.2712124038

CAPÍTULO 9..... 91

CUIDADO DE ENFERMAGEM NOS ASPECTOS PSICOEMOCIONAIS DO PUERPÉRIO: REFLEXÃO SOB A ÓTICA DE LEONARDO BOFF

Maurícia Lino Miranda

Nayara Carvalho Oliveira
Carla Daiane Costa Dutra
Michelle Araújo Moreira
Fabiola Pereira Paixão Farias
Alba Benemerita Alves Vilela
Vitória Solange Coelho Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.2712124039

CAPÍTULO 10..... 99

DIA MUNICIPAL INSTITUÍDO PARA A INFORMAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A ENDOMETRIOSE EM UMA CIDADE NO ESTADO DE PERNAMBUCO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Souza de Freitas
Ana Maria de Oliveira
Carollyne Bianca Burégio de Almeida Ribeiro
Dhayana Wellin Silva de Araújo
Elizangela Ferreira da Silva
Lindenberg Nicodemos de Oliveira
Maria da Conceição de Oliveira Pinheiro
Matheus Lucas Vieira do Nascimento
Maria Cecília Guimarães da Silva
Roberto Antônio do Nascimento
Renata Perazzo de Carvalho
Shelma Feitosa dos Santos
Sonia Maria da Silva

DOI 10.22533/at.ed.27121240310

CAPÍTULO 11 105

PARTO DOMICILIAR PLANEJADO: O QUE DIZEM AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

Laura Graças Padilha de Carvalho Albuquerque
Mayrene Dias de Sousa Moreira Alves
Ana Luiza Rabello da Silva
Jacqueline Lima Santos Marinho
Maria Aparecida Munhoz Gaiva

DOI 10.22533/at.ed.27121240311

CAPÍTULO 12..... 113

AVALIAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL E COMORBIDADES APRESENTADAS POR GESTANTES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DE PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO

Gleiccy Kelly do Carmo
Danielly Fernanda da Silva
Pamela Cristiny Mota do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.27121240312

CAPÍTULO 13..... 126

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Souza de Freitas

Amanda Dacal Neves
Gabriela Rodrigues Amorim
Inalda Juliani Ferreira dos Santos
Janaina de Souza Fiaux Almeida
Luis Felipe da Silva Medeiros
Marcileide da Silva Santos
Maria Ramona da Penha Carvalho
Nathalia Nascimento Gouveia
Robson Gomes dos Santos
Shelma Feitosa dos Santos
Tayanne Kettyne Silva Santos
Victor Hugo Silva de Lima

DOI 10.22533/at.ed.27121240313

CAPÍTULO 14..... 134

A VIVÊNCIA DAS MÃES SOBRE O PROCESSO DE INTERNAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Rebeca dos Santos Duarte Rosa
Amanda Solene de Carvalho
Ludmilla Lima da Costa
Luiza Helena Rocha Sousa

DOI 10.22533/at.ed.27121240314

CAPÍTULO 15..... 149

MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DA DOR: VIVÊNCIAS DOS RESIDENTES DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NO TRABALHO DE PARTO E PARTO EM UMA MATERNIDADE DE BELO HORIZONTE

Rebeca dos Santos Duarte Rosa
Camila Adriella Martins do Nascimento
Letícia Cristina Reis
Patrícia Andrade de Paula Santana
Regina Magalhães dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.27121240315

CAPÍTULO 16..... 165

UM OLHAR SOBRE O NASCIMENTO INDÍGENA: DA GESTAÇÃO AO PÓS PARTO

Larissa Cristina Vichi
Bruna Alves dos Santos
Kátia Zeny Assumpção Pedroso

DOI 10.22533/at.ed.27121240316

CAPÍTULO 17..... 172

DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: ASSISTÊNCIA COM AÇÕES EDUCATIVAS E IMPLANTAÇÃO DE UM PLANO DE ALTA DE ENFERMAGEM VOLTADO PARA AS GESTANTES INTERNADAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Valdiclea de Jesus Veras
Rosemary Fernandes Correa Alencar

Maria Almira Bulcão Loureiro
Suzana Portilho Amaral Dourado
DOI 10.22533/at.ed.27121240317

CAPÍTULO 18..... 180

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO DURANTE O TERCEIRO TRIMESTRE DE GESTAÇÃO

Thayná Cunha Bezerra
Karen Dutra Macedo
Maria Talissa Oliveira de Sousa
Leula Campos Silva

DOI 10.22533/at.ed.27121240318

CAPÍTULO 19..... 189

OS BENEFÍCIOS DO EXAME DE ULTRASSONOGRAFIA TRANSFONTANELAR NO DIAGNÓSTICO DE HEMORRAGIA INTRACRANIANA NO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Luis Henrique Winter
Cátia Aguiar Lenz

DOI 10.22533/at.ed.27121240319

CAPÍTULO 20..... 191

INFECÇÕES NA UTI PEDIÁTRICA: DESAFIO PARA ENFERMAGEM

Lisiane Paula Sordi Matzenbacher
Carina Galvan
Rosaura Soares Paczek
Débora Machado Nascimento do Espírito Santo
Ana Karina Silva da Rocha Tanaka

DOI 10.22533/at.ed.27121240320

CAPÍTULO 21..... 203

A ABORDAGEM FARMACOCINÉTICA-FARMACODINÂMICA (PK/PD) PERMITE O AJUSTE DE DOSE EM TEMPO REAL PARA A EFETIVIDADE DA VANCOMICINA NAS INFECÇÕES CAUSADAS POR PATÓGENOS GRAM-POSITIVOS CIM >1MG/L EM GRANDES QUEIMADOS PEDIÁTRICOS SÉPTICOS

Silvia Regina Cavani Jorge Santos
Vedilaine Aparecida Bueno da Silva Macedo
Thaís Vieira de Camargo
Ronaldo Morales Junior
Verônica Jorge Santos
Carlos Roberto da Silva Filho
Edvaldo Vieira Campos
David de Souza Gomez

DOI 10.22533/at.ed.27121240321

SOBRE A ORGANIZADORA..... 216

ÍNDICE REMISSIVO..... 217

CAPÍTULO 6

FATORES QUE INTERFEREM NA AUTOEFICÁCIA DA MÃE PARA AMAMENTAR

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 12/02/2021

Orácio Carvalho Ribeiro Junior

Professor Auxiliar I da Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Altamira-PA
<http://lattes.cnpq.br/0046295261211278>

Tayane Moura Martins

Enfermeira do Distrito Sanitário Especial Indígena de Altamira
Altamira-PA
<http://lattes.cnpq.br/8513740313686731>

Amanda Dianna Lopes Rodrigues

Enfermeira do Distrito Sanitário Especial Indígena de Altamira
Altamira-PA
<http://lattes.cnpq.br/6343508911528117>

Patrícia Resende Barbosa

Enfermeira do Distrito Sanitário Especial Indígena de Altamira
Altamira-PA
<http://lattes.cnpq.br/6209492703139711>

Higor Barbosa da Silva

Enfermeiro do Distrito Sanitário Especial Indígena de Altamira
Altamira-PA
<http://lattes.cnpq.br/9913957095273315>

Natália Miranda Monteiro

Enfermeira pela Universidade do Estado do Pará
Santarém-PA
<http://lattes.cnpq.br/1194957682551748>

Lucas Saboia Pereira

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Norte (UNINORTE)
Manaus-AM
<http://lattes.cnpq.br/8614790500090016>

Agliely Gomes Pereira

Discente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Altamira-PA
<http://lattes.cnpq.br/9655897522434782>

Clara Laís da Silva Silva

Discente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Altamira-PA
<http://lattes.cnpq.br/95444404263777921>

Antônio Victor Souza Cordeiro

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Norte (UNINORTE)
Manaus-AM
<http://lattes.cnpq.br/8816938468187690>

Graziela Cristina Gomes Queiroz

Discente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Altamira-PA
<http://lattes.cnpq.br/1050215063940305>

Ester Silva de Sousa

Discente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Altamira-PA
<http://lattes.cnpq.br/4574675382691825>

Murilo Henrique Nascimento Araújo

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Norte (UNINORTE)
Manaus-AM
<http://lattes.cnpq.br/9163112879039416>

Marcus Vinicius de Arruda Almeida

Discente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Altamira-PA
<http://lattes.cnpq.br/8639810727553312>

Yasmim Luana Andrade Rodrigues

Discente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Altamira-PA
<http://lattes.cnpq.br/8015733715275712>

Elisanne Carvalho Viterbino

Discente do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Altamira-PA
<http://lattes.cnpq.br/7505777227807376>

Gabriela Marques Brito

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Norte (UNINORTE)
Manaus-AM
<http://lattes.cnpq.br/71637557645333369>

RESUMO: Objetivo: analisar na literatura científica os fatores que interferem na autoeficácia materna para amamentar. **Método:** revisão integrativa da literatura realizada nos meses de agosto e setembro de 2019 com busca por artigos científicos disponíveis e indexados no PubMed/MEDLINE, LILACS e BDEFN. **Resultados:** a amostra final foi composta de 05 artigos oriundos de estudos primários, realizados e publicados no Brasil e utilizaram o Breastfeeding Self-Efficacy Scale-Short Form (BSES) ou o Breastfeeding Self-Efficacy Scale-Short Form (BSES-SF) para avaliar a autoeficácia para a amamentação enquanto desfecho para associar com diversas variáveis explicativas. **Conclusão:** os estudos mostraram que a autoeficácia avaliada nos diferentes contextos foi predominantemente alta. Dentre os fatores relacionados a este desfecho, destacam-se: apoio recebido no pós-parto de mães e sogras, ausência de intercorrências na gestação, trabalho de parto e parto, amamentação na primeira hora e após a primeira hora de vida do neonato.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno, Autoeficácia, Confiança, Eficácia.

FACTORS THAT INTERFERES WITH THE MOTHER'S SELF-EFFICACY TO BREASTFEED

ABSTRACT: Aim: to analyze in the scientific literature the factors that interfere with maternal self-efficacy to breastfeed. **Method:** integrative literature review conducted in August and September 2019 with search for scientific articles available and indexed in PubMed/MEDLINE, LILACS and BDEFN. **Results:** the final sample was composed of 05 articles coming from primary studies, conducted and published in Brazil and used the Breastfeeding Self-Efficacy Scale-Short Form (BSES) or the Breastfeeding Self-Efficacy Scale-Short Form (BSES-SF) to assess self-efficacy for breastfeeding as an outcome to associate with several explanatory variables. **Conclusion:** The studies showed that self-efficacy assessed in the

different contexts was predominantly high. Among the factors related to this outcome, the following stand out: postpartum support received from mothers and mothers-in-law, absence of complications during pregnancy, labor and delivery, breastfeeding in the first hour and after the newborn's first hour of life.

KEYWORDS: Breastfeeding, Self-efficacy, Trust, Efficacy.

1 | INTRODUÇÃO

Através da amamentação é possível construir bases favoráveis para efeitos biológicos e afetivos no desenvolvimento da criança. Amamentar é muito mais do que nutrir a criança, é um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, na fisiologia do seu desenvolvimento cognitivo e emocional, em sua saúde ao longo do tempo, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe, sendo recomendado pelo Ministério da Saúde (MS) o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até o sexto mês de vida da criança e complementar até os dois anos de idade (BRASIL, 2015).

Os benefícios do aleitamento materno para as crianças têm sido relacionados às menores taxas de diarreia, infecções do trato respiratório, otite média e outras infecções e menor mortalidade por essas doenças em crianças amamentadas quando comparadas às não amamentadas (LEÓN-CAVA et al., 2002; ABREU et al., 2019). Além disso, um estudo de coorte realizado no Brasil mostrou que a duração do aleitamento materno é positiva e linearmente associada ao desempenho em testes de inteligência, escolaridade e renda aos 30 anos de vida, com importantes impactos em termos de saúde pública (VICTORA et al., 2015).

Entretanto, apesar dos benefícios já consolidados na literatura acerca do aleitamento materno, as prevalências globais de amamentação aos 12 meses mostram maiores taxas em países da África Subsaariana, no Sul da Ásia e em partes da América Latina. Na maioria dos países de alta renda, a prevalência é considerada baixa, variando de menos de 1% a 35%: Reino Unido (<1%), Estados Unidos da América (EUA) (27%), Suécia (16%) e Noruega (35%) (VICTORA et al., 2016).

No Brasil a realidade não é tão diferente, pois, apesar de apresentar taxas de AME superior a vários países desenvolvidos, um estudo de base populacional desenvolvido nas capitais brasileiras e no Distrito Federal mostrou que a prevalência do aleitamento materno exclusivo (AME) aos seis meses de vida é de apenas 41%, dado que mostra que as ações para a promoção desta prática ainda não têm surtido os resultados esperados, impactando diretamente na condições de saúde e qualidade de vida destes sujeitos (BOCCOLINI et al., 2017).

O cenário de saúde materno-infantil com baixas prevalências de AME tende a gerar como consequências: aumento da mortalidade por doenças infecciosas, maiores incidências de doenças diarreicas, infecções respiratórias, otite media aguda, eczema,

alergias alimentares, rinite alérgica e asma, com elevadas taxas de internação hospitalar por estas doenças. Além disso, crianças não atingidas pelo AME podem apresentar no desenvolvimento antropométrico, cárie dentária, excesso de peso ou obesidade, diabetes tipo 2, alto índice de colesterol total e menor inteligência na vida adulta ((BRASIL, 2015; VICTORA et al., 2016). Aproximadamente metade de todos os episódios de diarreia e um terço das infecções respiratórias poderiam ser evitadas pela amamentação. A proteção contra internações hospitalares devido a estas doenças é ainda maior: a amamentação pode prevenir 72% das internações por diarreia e 57% daquelas por infecções respiratórias (VICTORA et al., 2016).

Acredita-se que mulheres, com baixo nível de confiança no aleitamento têm mais risco de interromper a amamentação do que aquelas que têm total confiança, pois a autoeficácia é um componente da motivação, que está relacionada com a atuação e com a persistência e que exerce papel importante na adoção e na mudança de comportamento da mesma (MARGOTTI E; MARGOTTI W, 2017).

O aleitamento materno depende de fatores que podem influir positiva ou negativamente no seu sucesso. Dentre eles estão: idade materna, grau de instrução, situação socioeconômica, condições de trabalho materno, situação conjugal, papel do pai e de outras pessoas significantes para a mãe, paridade materna, experiência anterior, intenção de amamentar, problema com aleitamento e autoeficácia da mãe para amamentar (FALEIROS; TREZZA; CARANDINA, 2006).

A autoeficácia consiste na confiança ou expectativa da mulher com relação aos seus conhecimentos e habilidades para amamentar com êxito seu filho (BIZERRA et al., 2015). Determinar os fatores que interferem na autoeficácia da amamentação possibilita o fortalecimento dos fatores que são positivos e trabalhar na melhora dos que são negativos, sobretudo, na perspectiva educacional. Neste contexto surge a seguinte questão: quais fatores interferem na autoeficácia da mãe para amamentar?

Assim, este trabalho tem por objetivo analisar na literatura científica os fatores que interferem na autoeficácia materna para amamentar.

2 | MÉTODOS

Revisão Integrativa da Literatura (RIL), realizada entre os meses de agosto a setembro de 2019. Este método de estudo busca responder determinada questão de pesquisa por meio do emprego de técnicas adequadas e sistematizadas para a identificação, seleção, análise e discussão de estudos primários, de maneira a propiciar a síntese das informações analisadas para que sirvam como qualificadores dos processos de trabalho em saúde e em enfermagem (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). O estudo foi realizado de acordo com o proposto por Teixeira et al. (2013) em seis etapas interrelacionadas: seleção da questão norteadora e estratégias de busca, busca nas bases de dados, análise crítica dos estudos incluídos, interpretação e síntese dos achados e apresentação da revisão.

Para a elaboração da pergunta norteadora e elaboração dos mecanismos de buscas nas bases de dados foi utilizada a estratégia PICO (MELNYK; FINEOUT-OVERHOLT, 2011). A população foi constituída de mães aptas para amamentar (P); a intervenção considerou-se a mensuração da autoeficácia para amamentar (I); não houve grupo comparativo (C) e o desfecho foram os fatores que influenciaram nos níveis de autoeficácia para amamentar (O). Assim, elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: quais fatores interferem na autoeficácia da mãe para a amamentar?

Com o intuito de guiar o processo de busca, foram utilizados descritores alinhados à questão de pesquisa elaborada, com os operadores booleanos AND e OR. Todos os descritores foram retirados das plataformas Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH). As bases utilizadas para a busca dos estudos foram as seguintes: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bancos de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval* (PubMed/MEDLINE).

A estratégia de busca utilizada foi a seguinte: [(aleitamento materno) OR (amamentação) OR (aleitamento)] AND [(autoeficácia) OR (eficácia) OR (confiança)]; [(breastfeeding) OR (breastfed) OR (exclusive breastfeeding)] AND [(self-efficacy) OR (efficacy) OR (trust)].

Após o processo de busca dos estudos nas bases, feita por dois revisores independentes, os artigos duplicados foram removidos e na sequência ocorreu a análise crítica dos estudos tendo como base os critérios de inclusão: artigos completos, publicados em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, publicados no período de janeiro de 2014 a junho de 2019 e que respondessem à questão de estudo. Foram excluídos os artigos do tipo revisão, relato de experiência, estudo de caso e as publicações da literatura cinza.

Após leitura minuciosa dos artigos e compilação da amostra final, foram extraídas as informações dessa amostra por meio de um quadro síntese para a coleta dos seguintes dados: base de dados, revista, título do artigo, autor (es), objetivo, metodologia (tipo de estudo/ abordagem utilizada) e ano de publicação.

A análise dos estudos selecionados ocorreu por meio da leitura aprofundada e buscando identificar a variável primária (níveis de autoeficácia para amamentar) e as variáveis explicativas (fatores associados a autoeficácia), realizando as convergências e divergências para a construção da discussão. A revisão foi apresentada por meio do fluxograma de seleção da amostra, quadro síntese e dissertação em categoria única das análises realizadas.

Por tratar-se de um estudo de revisão, não foi necessário a submissão do trabalho a um Comitê de Ética em Pesquisa, todavia, a construção da dissertação do mesmo foi feita seguindo as normas de citação para preservação dos direitos autorais das obras consultadas.

3 | RESULTADOS

Nesta pesquisa foram identificados um total de 346 artigos nas bases: bases de dados de enfermagem (BDENF); Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS); Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PUBMED) no período de agosto a setembro de 2019, sendo que após leitura, revisão e aplicação dos critérios de seleção, foram selecionados 05 artigos como amostra final da revisão, conforme evidenciado na figura 1.

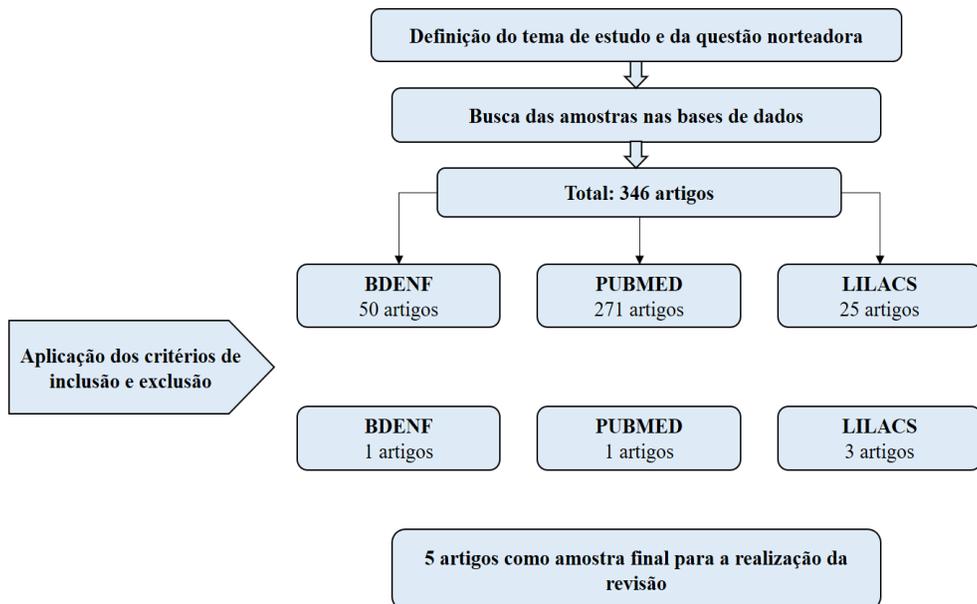


Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos para a composição da revisão integrativa

Fonte: autores

Em uma análise ampla dos estudos, constata-se um predomínio de publicações na base de dados LILACS, possível reflexo das publicações incluídas serem da região de abrangência desta base. No entanto, nota-se que a maioria das publicações estão em revistas de enfermagem, evidenciando o quanto é de interesse desta profissão. Na análise metodológica observa-se que a maioria são estudos do tipo transversal e observacional, conforme mostra o quadro 1.

Nº	Base	Revista	Título	Autor (es)	Objetivo	Metodologia		Ano
						Tipo	Abordagem	
1	BDENF	Acta Paulista de Enfermagem	Autoeficácia na amamentação e duração do aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes.	Conde, Guimarães, Azevedo, Oliveira, Santos	Verificar a associação entre a autoeficácia na amamentação de mães adolescentes e a duração do aleitamento materno exclusivo.	Estudo longitudinal e prospectivo	Observacional e analítico	2017
2	PUBMED	Revista Latino Americana de Enfermagem	Autoeficácia em amamentar e depressão pós-parto: um estudo de coorte	Vieira, Caldeira, Eugenio, Lucca, Silva.	Avaliar a autoeficácia para amamentação, a presença de sintomas de depressão no período pós-parto e a associação entre autoeficácia na amamentação e depressão pós-parto, com a interrupção do aleitamento materno exclusivo.	Estudo de coorte	Observacional	2018
3	LILACS	Revista Eletrônica de Enfermagem	Autoeficácia em amamentar entre mães adolescentes	Bizerra, Carnáuba, Chaves, Rocha, Vasconcelos, Oriá	O objetivo da pesquisa foi avaliar autoeficácia em amamentar entre adolescentes lactantes.	Pesquisa Transversal	Quantitativo	2015
4	LILACS	Escola Anna Nery	Fatores do pré-natal e do puerpério que interferem na autoeficácia em amamentação	Rodrigues, Padoin, Guido, Lopes.	O objetivo deste estudo foi analisar quais os fatores relacionados ao pré-natal e ao puerpério que interferem na autoeficácia em amamentação para as puérperas internadas em alojamento conjunto	Transversal	Quantitativa	2019
5	LILACS	Acta Paulista de Enfermagem	Fatores relacionados à autoeficácia na amamentação no pós-parto imediato entre puérperas adolescentes.	Guimarães, Conde, Gomes, Oriá, Monteiro.	Verificar a associação entre a autoeficácia na amamentação e os fatores sociodemográficos e obstétricos das adolescentes.	Transversal e Descritivo	Observacional	2017

Quadro 1: Caracterização dos estudos a partir dos seguintes tópicos: Base, Revista, Título, Autor (es), Objetivo, Metodologia e Ano.

Fonte: autores

4 | DISCUSSÃO

A avaliação da autoeficácia de mães para amamentar identificada em todos os estudos desta revisão foi realizada por meio da Breastfeeding Self-Efficacy Scale (BSES) e Breastfeeding Self-Efficacy Scale-Short Form (BSES-SF), uma escala desenvolvida por uma enfermeira canadense que é capaz de medir a autoeficácia de mães em suas habilidades para amamentar (DENNIS; FAUX, 1999; DENNIS, 2003). Esta escala, tanto em sua forma completa, quanto em sua forma abreviada foi traduzida e validada para diversos países, entre eles o Brasil (ORÍÁ et al., 2009; DODT et al., 2012).

Um estudo realizado por Guimarães et al., (2017) em uma maternidade pública no interior de São Paulo, detectou fatores relacionados à autoeficácia na amamentação no pós-parto imediato entre puérperas adolescentes. Participaram desse estudo 94 puérperas adolescentes. O primeiro instrumento considerou os dados de identificação e as características sociodemográficas e obstétricas das puérperas. O segundo instrumento que integrou o estudo, foi a BSES, aplicada para avaliar a autoeficácia das puérperas na habilidade para amamentar. Quanto a autoeficácia para amamentar obtiveram-se os seguintes resultados: baixa (11,70%), moderada (34,04%) e alta (54,26%). O reconhecimento da associação foi obtido entre a variável dependente “autoeficácia na amamentação” e as variáveis independentes relativas às características sociodemográficas, obstétricas e de amamentação. Os resultados mostraram associação significativa entre a variável dependente e a variável explicativa “auxiliar nos cuidados com o bebê”, ou seja, as adolescentes que relataram obter ajuda de suas mães e/ou sogras tiveram maior nível de autoeficácia na amamentação ($p=0,0083$).

Foi constatada associação significativa para as variáveis “amamentação na primeira hora de vida” e “tipo de aleitamento materno no momento da coleta”. As adolescentes que amamentaram na primeira hora de vida do neonato apresentaram maior nível de autoeficácia na amamentação sendo: baixa 9,68%, moderada 13,98% e alta 34,41% $p=0,0244$, assim como aquelas que estavam amamentando exclusivamente no momento da coleta dos dados (baixa 11,70%, moderada 28,72% e alta 52,13% $p=0,0148$, sendo estes resultados estatisticamente significativos. De acordo com os resultados, nenhuma das variáveis obstétricas anteriores (número de gestações, parto, aborto e filhos vivos) apontaram associação estatisticamente significativa com a autoeficácia no aleitamento materno, assim como as variáveis obstétricas atuais (gestação planejada, idade gestacional no início do pré-natal e número de consultas no pré-natal) intercorrências na gestação, parto e pós-parto, e tipo de parto (GUIMARÃES et al., 2017).

Em um alojamento conjunto de uma maternidade pública no interior do estado de São Paulo, Conde et al., (2017) observaram a autoeficácia na amamentação entre mães adolescentes, onde foi utilizada a BSES como instrumento de avaliação na maternidade após um mínimo de 24 horas após o parto. Das 160 mães adolescentes que participaram do

estudo, 56,90% apresentaram alto nível de autoeficácia para amamentar. As adolescentes que não apresentaram intercorrências na gestação ($p=0,0069$) e durante o trabalho de parto e/ou parto ($p=0,0316$), apresentaram maior autoeficácia na amamentação em relação àquelas que tiveram algum tipo de intercorrência neste processo.

Outro estudo desenvolvido por Bizerra et al., (2015) em unidades básicas de saúde de municípios do nordeste brasileiro, os autores investigaram a autoeficácia de mães adolescentes no puerpério utilizando a BSES-SF. A análise de uma amostra de 172 mães mostrou que 92% (159) tinham prática anterior com amamentação, 54% (93) tiveram parto vaginal como desfecho da gestação e 98% (169) realizaram consultas de pré-natal no período gestacional. As análises referentes a autoeficácia mostraram que 84% (144) das adolescentes foram classificadas como tendo autoeficácia alta.

O estudo ainda mostrou que dois itens da escala BSE-SF mostraram maior pontuação, sendo os dois referentes ao entendimento das mães sobre quando a pega está correta e quando o recém-nascido parou de mamar. Apesar do estudo não ter realizado estudo de correlação entre o desfecho e as variáveis de contexto, é possível perceber que esta eficácia alta das adolescentes pode estar associada a parâmetros do perfil de cada uma, pois, a realização de consultas de pré-natal, a experiência anterior com amamentação e o parto vaginal são descritos na literatura como benéficos e protetores para o aleitamento e a prática da amamentação (BIZERRA et al., 2015).

Já no estudo desenvolvido em um centro de apoio ao aleitamento materno e banco de leite no estado de São Paulo, os autores buscaram verificar a relação entre autoeficácia materna para amamentar, pela BSES, em diferentes momentos do puerpério com a presença de depressão pós-parto, medida pela Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo (EPDS). Os resultados revelaram que na amostra de 83 puérperas acompanhadas até 210 dias após o parto, não houve associação significativa entre os níveis de autoeficácia e a presença de depressão pós-parto ($p\text{-valor}>0,05$). Porém, o estudo mostrou que o tempo até a interrupção do AME foi maior nas mulheres classificadas com índices mais elevados na BSE, mostrando que a autoeficácia da mãe para amamentar é fator protetor contra o desmame precoce ($p\text{-valor} < 0,0001$) (VIEIRA et al., 2018).

Rodrigues et al., (2014) realizaram uma pesquisa onde buscaram relacionar os fatores do pré-natal e do puerpério que interferem na autoeficácia em amamentação numa amostra de conveniência composta de 322 puérperas internadas em um hospital universitário de Santa Maria no estado do Rio Grande do Sul. Um formulário foi utilizado para definir os fatores obstétricos relacionados a gestação e puerpério atual, além da BSES-SF para averiguar a autoeficácia das mães. Os resultados revelaram que 261 (81%) da população investigada possuía autoeficácia alta para amamentação. Com relação a associação entre a variável desfecho e as de contexto, verificou-se que somente colocar o bebê para mamar após a primeira hora do parto esteve associado ($p = 0,018$) com a alta autoeficácia em amamentação.

Entretanto, é preciso interpretar com cautela este dado, visto que é consolidado pela literatura que o contato na primeira hora após o parto com a mãe é um favorecedor para o estabelecimento da amamentação e é uma recomendação unânime da Organização Mundial da Saúde para todos os recém-nascidos que nascem hígidos (BRASIL, 2015). Além disso, em outro estudo desenvolvido em Portugal que utilizou a BSES-SF verificou-se taxas mais elevadas na autoeficácia de mãos que amamentaram logo após o nascimento (SANTOS; BÁRCIA, 2009).

O estudo de Rodrigues et al., (2014) mostrou ainda, a partir de uma análise bruta dos dados, que mães que realizaram mais de 6 consultas de pré-natal, que receberam orientação sobre aleitamento materno nas consultas, cujos neonatos foram colocados em contato pele a pele na primeira hora e que receberam orientações sobre aleitamento no pós-parto, apresentaram autoeficácia alta segundo a BSES-SF. Ressalta-se que nenhuma dessas correlações foram estatisticamente significativas no teste de qui-quadrado, e, portanto, devem ser analisadas com cautela.

5 | CONCLUSÃO

A revisão ora apresentada evidenciou que a autoeficácia para amamentar mulheres avaliadas foi predominantemente alta, sendo medida unanimemente pelo instrumento BSES, seja na sua forma longa ou curta. Dentre os fatores relacionados à alta autoeficácia para amamentar destaca-se: apoio recebido nos pós-parto de mães e sogras, ausência de intercorrências na gestação, trabalho de parto e parto, amamentação na primeira hora e após a primeira hora de vida do neonato. Estes fatores podem e devem ser utilizados como ferramentas para o enfermeiro trabalhar a promoção do aleitamento materno no seu cotidiano de trabalho no âmbito da saúde materno-infantil.

Destaca-se ainda que, apesar de não ter ficado comprovado a relação com o aumento da eficácia materna para amamentar, a realização de consultas de pré-natal adequadas, a experiência anterior com amamentação, a recepção de informações sobre aleitamento materno durante a gestação e no pós-parto foram variáveis que apareceram nos estudos implicadas em mães que apresentaram autoeficácia alta para amamentar.

O estudo mostrou ainda, que apesar de ser um problema muito sério no ciclo gravídico-puerperal, a depressão pós-parto não esteve relacionada aos escores de autoeficácia materna para amamentar, porém, estes dados são unicamente de um estudo com apenas 83 mulheres, o que remete à necessidade de outros estudos mais robustos que possam realizar este tipo de correlação.

Por fim, este estudo permite sugerir a realização de pesquisas que possam verificar a autoeficácia materna para amamentar entre grupos de mulheres específicas, tais como: indígenas, quilombolas, ribeirinhas, privadas de liberdade, população LGBT e dentre outros que ainda ficam à margem de um cuidado integral, entre eles o da promoção do aleitamento materno e suas nuances.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Alice Damasceno et al. **O aleitamento materno e seu impacto social**. Revista da JOPIC, v. 2, n. 5, p. 77-83, 2019.
- BIZERRA, Renata de Lima et al. **Autoeficácia em amamentar entre mães adolescentes**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 17, n. 3, p.1-8, 2015.
- BOCCOLINI, Cristiano Siqueira et al. **Breastfeeding indicators trends in Brazil for three decades**. Revista de Saúde Pública, v. 51, p.1-9, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**, 2. ed. Brasília: DF, 2015.
- CONDE, Raquel Germano et al. **Autoeficácia na amamentação e duração do aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 30, n. 4, p.383-389, 2017.
- DENNIS, Cindy-Lee. **The Breastfeeding Self-Efficacy Scale: psychometric assessment of the short form**. Journal Of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing, v. 32, n. 6, p. 734-744, 2003.
- DENNIS, Cindy-Lee; FAUX, Sandra. **Development and psychometric testing of the Breastfeeding Self-Efficacy Scale**. Research In Nursing & Health, v. 22, n. 5, p. 399-409, 1999.
- DODT, Regina Cláudia Melo et al. **Psychometric and maternal sociodemographic assessment of the breastfeeding self-efficacy scale - short form in a brazilian sample**. Journal Of Nursing Education And Practice, v. 2, n. 3, p. 66-73, 2012.
- FALEIROS, Francisca Teresa Veneziano; TREZZA, Ercília Maria Carone; CARANDINA, Luana. **Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração**. Revista de Nutrição, v. 19, n. 5, p. 623-630, 2006.
- GUIMARÃES, Carolina Maria de Sá et al. **Fatores relacionados à autoeficácia na amamentação no pós-parto imediato entre puérperas adolescentes**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 30, n. 1, p.109-115, 2017.
- LEÓN-CAVA, Natalia et al. **Quantifying the benefits of breastfeeding: a summary of the evidence**. Pan American Health Organization, Washington DC, v. 3, 2002.
- MARGOTTI, Edficher; MARGOTTI, Willian. **Fatores relacionados ao Aleitamento Materno Exclusivo em bebês nascidos em hospital amigo da criança em uma capital do Norte brasileiro**. Saúde em Debate, v. 41, n. 114, p. 860-871, 2017.
- MELNYK, Bernadette Mazurek; FINEOUT-OVERHOLT, Ellen. **Evidence-based practice in nursing & healthcare: A guide to best practice**. 3 th ed. Lippincott Williams & Wilkins, 2011.
- ORIÁ, Mônica O. B. et al. **Psychometric Assessment of the Brazilian Version of the Breastfeeding Self-Efficacy Scale**. Public Health Nursing, v. 26, n. 6, p. 574-583, 2009.
- RODRIGUES, Andressa Peripolli et al. **Pre-natal and puerperium factors that interfere on self-efficacy in breastfeeding**. Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem, v. 18, n. 2, p.1-7, 2014.

SANTOS, Vanessa; BÁRCIA, Sónia. **Contributo para a adaptação transcultural e validação da «Breastfeeding Self-Efficacy Scale - Short Form» - Versão portuguesa.** Revista Portuguesa de Clínica Geral, v. 25, n. 3, p. 363-369, 2009.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Integrative review: what is it? how to do it?.** Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TEIXEIRA, Elizabeth et al. **Integrative literature review step-by-step & convergences with other methods of review.** Revista de Enfermagem da UFPI, v. 2, n. 5, p.3-7, 2014.

VICTORA, Cesar G et al. **Association between breastfeeding and intelligence, educational attainment, and income at 30 years of age: a prospective birth cohort study from Brazil.** The Lancet Global Health, v. 3, n. 4, p. 199-205, 2015.

VICTORA, Cesar G. et al. **Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida.** Epidemiol Serv Saúde, v. 25, n. 1, p. 1-24, 2016.

VIEIRA, Erika de Sá et al. **Breastfeeding self-efficacy and postpartum depression: a cohort study.** Revista Latino-americana de Enfermagem, v. 26, p.1-11, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento Materno 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 83, 85, 87, 89, 90

Alterações Fisiológicas 118, 180, 181, 182, 183

Amamentação 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 95, 120, 161, 180, 184, 185, 187

Aspectos Psicoemocionais 91, 93, 94

Atenção Primária à Saúde 12, 13, 18, 24, 54

C

Câncer de Mama 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Ciclo Menstrual 49, 52, 103

Comissão de Controle de Infecção Hospitalar 192

Comorbidades 113, 115, 116, 120, 122, 123

Cuidado de Enfermagem 27, 91, 93, 94, 179, 200

Cuidado de Si 91, 92, 93, 95, 96, 97

D

Diabetes mellitus 116, 123, 172, 173, 174, 178, 195

Dor 29, 30, 31, 32, 34, 36, 42, 46, 83, 88, 90, 103, 104, 135, 139, 142, 143, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 168, 169, 180, 182

E

Educação em Saúde 12, 19, 21, 22, 23, 51, 95, 127, 130, 131, 172, 175, 183, 188

Endometriose 99, 100, 101, 102, 103, 104

F

Fatores de Risco 128, 131, 138, 140, 142, 145, 195, 198

G

Gestante 3, 4, 8, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 48, 54, 89, 92, 97, 106, 107, 108, 109, 111, 114, 116, 117, 121, 123, 165, 166, 172, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 188

H

Hemorragia 6, 189

Hemorragia Intracraniana 189

Humanização 14, 19, 38, 39, 40, 92, 96, 97, 98, 105, 106, 111, 112, 139, 141, 147, 151,

161, 164, 166, 167, 169

I

Indígena 3, 4, 6, 56, 165, 166, 167, 171

Infecção 2, 6, 9, 50, 53, 94, 121, 123, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 212

L

Lei do Exercício Profissional 86, 182, 184

M

Maternidade 18, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 63, 85, 86, 87, 89, 90, 94, 95, 98, 123, 124, 140, 145, 149, 151, 152, 154, 157, 158, 160, 161, 163, 183

Medicalização 39, 40, 44, 105, 111, 153, 162, 167

Menarca 100, 131

Menopausa 131

Microorganismo 191, 195

Mortalidade Infantil 90

Mortalidade Materna 1, 2, 3, 5, 7, 11, 14, 151, 184

N

Nascimento 8, 14, 17, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 54, 55, 56, 65, 78, 79, 80, 82, 85, 92, 99, 105, 106, 109, 110, 111, 113, 116, 118, 119, 122, 126, 135, 138, 142, 147, 149, 150, 151, 154, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 181, 182, 183, 188, 189, 191

P

Parto 18, 22, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 47, 48, 105, 108, 109, 112, 152, 167, 171

Parto Domiciliar 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

Perfil Nutricional 113, 115, 124

Prematuro 6, 8, 86, 121, 134, 135, 137, 139, 140, 142, 143, 146, 147

Pré-Natal 10, 8, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 38, 40, 44, 46, 48, 49, 53, 55, 62, 63, 64, 65, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 95, 97, 107, 108, 113, 115, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 139, 142, 147, 151, 175, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188

Pré-Natal de Alto Risco 113, 115, 118, 119, 122, 180, 182, 183, 184, 186, 187

Prevenção 2, 9, 14, 19, 31, 34, 43, 50, 51, 53, 68, 71, 72, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 147, 180, 182, 184, 191, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 214

Puerpério 2, 4, 7, 9, 14, 19, 23, 62, 64, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 121, 124, 151, 154, 161, 162, 167, 171, 172, 180, 182, 184, 185, 186

R

Recém-Nascido 20, 21, 22, 29, 31, 50, 64, 84, 85, 95, 97, 108, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 160, 184, 189

Relato de Experiência 16, 17, 24, 49, 51, 60, 133, 140, 172, 175, 180, 183

Revisão Integrativa 12, 15, 19, 23, 57, 59, 61, 82, 89, 90, 99, 100, 101, 102, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 137, 139, 147, 164, 187

S

Sífilis 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55

Sistematização da Assistência de Enfermagem 193

T

Tabagismo 122, 128

Traumas 6, 83, 84, 87, 88, 89, 143, 170, 197

U

Ultrassonografia 107, 189

Unidade de Terapia Intensiva 134, 135, 136, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 194, 202, 208

V

Violência 70, 79, 82, 164

Violência Sexual 68, 69, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 92

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021